

ANAIS DO SETA, Número 1, 2007

## A DESIGNAÇÃO DE “INTEGRAÇÃO” EM DOCUMENTOS DE CONSTITUIÇÃO DA ALCA

Luciana NOGUEIRA<sup>1</sup>

RESUMÉN: Mi proyecto de investigación propone hacer un estudio semántico de la designación de las palabras “integração” y “progresso” en documentos de constitución del ALCA. La perspectiva adoptada es semántico-enunciativa y considera la relación lengua, historia y sujeto. Así, establecemos una relación con el análisis de discurso. Saber los sentidos de estas palabras en los textos “oficiales” es una manera de buscar comprender lo que la designación de estas palabras trae a propósito de las relaciones políticas establecidas en el ALCA.

O tema da integração na esfera econômica, social e política, tem sido muito discutido nos últimos anos na América Latina. O projeto da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) surge como a grande aposta dos EUA para promover a integração das Américas. Através da ALCA deixariam de existir quaisquer fronteiras econômicas entre os EUA (que controla aproximadamente 77% do PIB de todo o continente) e os países subdesenvolvidos das Américas, com o livre ingresso de capitais, serviços e produtos norte-americanos. Ou seja, a ALCA coloca em igualdade de condições, em sua negociação, 34 países de economias absolutamente assimétricas.

Porém, esse projeto de integração não é consensual e tem-se apresentado resistência à sua implementação. Alguns governos são contra a ALCA da forma como ela foi apresentada e também há um movimento popular contra a ALCA composto por partidos políticos de esquerda, setores da igreja, movimentos sociais, etc. Na América do Sul, o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) surge como um contraponto ao projeto da ALCA, mas também tem muitos pontos em comum com esse projeto. Há que se considerar, inclusive o fato de que a maior parte das empresas instaladas no Brasil, por exemplo, são multinacionais.

O projeto inicial da ALCA previa sua implantação definitiva para 2005, mas isso não ocorreu como foi visto na última Cúpula das Américas que aconteceu em Mar Del Plata em 2005. Surge então uma outra proposta alternativa à ALCA: A ALBA (Aliança Bolivariana para as Américas), que é um projeto liderado por Cuba e Venezuela. Esse projeto propõe a integração latino-americana com programas sociais compensatórios em escala continental. Ainda que faça parte de minhas preocupações estudar a relação de litígio enunciativo entre ALCA, Mercosul e ALBA, não o farei aqui. Interessa agora analisar o processo de designação de “integração” no discurso promovido pela ALCA.

Desenvolverei um estudo da designação da palavra “*integração*” a partir dos recortes dos enunciados em que essa palavra aparece. A questão do progresso aparece

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Lingüística no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)/ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista Fapesp, processo 06/53186-0. E-mail: lulunog@yahoo.com.br.

em relação com a designação de integração, mas não farei esse estudo aqui. A perspectiva semântica adotada leva em conta a relação língua, sujeito e exterioridade, entendendo que a exterioridade é constitutiva da linguagem. Para isso faremos esse trabalho dialogando com a teoria da análise do discurso no que diz respeito às questões da memória do dizer. Para tanto, consideramos que os sentidos se constituem no acontecimento como efeitos de memória e nas condições de produção do discurso.

Interessa-nos ver como a palavra *integração* é reescrita nas expressões referenciais em que aparecem e, a partir daí, compreender o que a designação dessa palavra traz nesse espaço de enunciação, buscando apreender a exterioridade significada pela linguagem na relação das designações. Aqui, mostraremos inicialmente, um primeiro modo de análise da palavra *integração*, a partir de um primeiro contato com nosso corpus.

Assim, tomamos como unidade de análise o enunciado, tratado na relação com outros enunciados no texto. No que se refere à teoria, trabalharemos a enunciação como acontecimento, de acordo com Guimarães (2002b). O acontecimento se caracteriza por constituir uma temporalidade. Ele se caracteriza por constituir um presente, um passado e um futuro do próprio acontecimento. Ou seja, ele recorta um passado (memorável) que se articula ao presente e projeta um futuro. O passado não está no tempo da cronologia, mas convive com o presente do acontecimento. É uma temporalidade significante. E o conceito de designação como:

A designação é o que se poderia chamar de significação de um nome, mas não enquanto algo abstrato. Seria a significação enquanto algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação lingüística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real, ou seja, enquanto uma relação tomada na história. (Guimarães, 2002b:9)

## **Análise**

Quando dizemos que o enunciado ganha sentido no texto, entendemos o texto como um acontecimento, uma unidade integrada por enunciados. O Locutor (L) é aquele que se caracteriza como autor do texto: locutor do enunciado. Em cada acontecimento, uma mesma palavra pode significar coisas diferentes. Uma especificidade de um texto está relacionada a outros textos, a outras especificidades. No funcionamento do texto temos algo que repete e porque há essa repetição é que há essa unidade. A repetição de *integração* nos enunciados x, y, etc. possibilita a integração do texto e, ao mesmo tempo, há acréscimos. Nem sempre vai ser a palavra *integração*, mas sua reescritura por substituição, por exemplo. Esses mecanismos que repetem algo, que retomam algo, que dão a textualidade, são procedimentos de reescritura. Não são simplesmente elementos de coesão, mas sim reescrituração. Na coesão nós temos os elementos que se relacionam a um mesmo objeto e por isso significam. Há uma unidade, uma identidade por referirem o mesmo objeto. A reescritura pode até referir o mesmo elemento, mas vai significando diferentemente. Portanto, a reescrituração não é um mecanismo coesivo e sim de produção de sentido.

Como é que nossos recortes se fazem texto? Como a palavra *integração* tem textualidade? O que faz textualidade é aquilo que faz sentido, é o enunciado. E os

enunciados, por sua vez, estão remontados ao processo discursivo. Algo é texto se for possível reconhecer uma relação de integração num conjunto dos enunciados relacionados, ou seja, o texto é uma unidade de significação integrada por enunciados. O funcionamento do texto se dá fundamentalmente pelo procedimento de reescrituração relacionado à articulação. Assim, uma expansão, uma retomada, é uma reescrituração.

Os enunciados que analisaremos serão recortados pelo modo de funcionamento no texto, ou seja, é a escolha de um detalhe, que por sua vez constitui um funcionamento. O recorte é um fragmento do acontecimento, portanto um fragmento de linguagem e exterioridade (cf. Guimarães, 2002a). E o segmento é assim um dos elementos do recorte. Recortar o funcionamento da designação, por exemplo, nos permite compreender o que uma palavra significa.

A) No documento da ALCA da **Primeira Cúpula das Américas (1994)** temos a palavra *integração* nas seguintes expressões referenciais:

1. Embora enfrentem diferentes desafios de desenvolvimento, as Américas estão unidas na busca da prosperidade por meio de mercados abertos, **da integração hemisférica** e do desenvolvimento sustentável.
2. Promoção da prosperidade mediante **a integração econômica** e o livre comércio. (subtítulo).
3. O livre comércio e **a integração econômica progressiva** são fatores essenciais para elevar os padrões de vida, melhorar as condições de trabalho dos povos das Américas e proteger melhor o meio ambiente.
4. Trabalharemos com base nos acordos sub-regionais e bilaterais existentes, com vistas a ampliar e aprofundar **a integração econômica hemisférica** e tornar esses acordos mais parecidos.
5. (...) criar mecanismos mais sólidos que incentivem e protejam o fluxo de investimento produtivo no Hemisfério e a promover o desenvolvimento e **a integração progressiva** dos mercados de capital.

Em 1 temos a articulação “da integração hemisférica” onde *integração* é determinada por “da” e “hemisférica”. Em 2 temos “a integração econômica” e *integração* é então determinada por “a” e “econômica”. Em 3 “a integração econômica progressiva” e a determinação se dá por “econômica” que por sua vez é adjetivada por “progressiva”. Em 4 se passa algo semelhante, pois temos “a integração econômica hemisférica” e a *integração* é determinada por “econômica” e esta é adjetivada por “hemisférica”. Em 5 temos “a integração progressiva” e aqui a determinação de *integração* é dada por “progressiva”. O que essas articulações podem nos indicar nesse texto é que todas essas determinações que temos para a palavra *integração* constituem, na sua designação, uma diferença nos aspectos da integração (econômica, energética, progressiva, hemisférica) adjetivando diferentemente as maneiras de se fazer a integração. Essas marcas formais de adjetivação nos procedimentos de articulação que se dá na enunciação sustentam as relações argumentativas para a aprovação da ALCA. Dessa forma temos vários setores que são beneficiados com a integração proposta pela ALCA.

Por outro lado, todas essas articulações são também a reescritura para *integração*. Os procedimentos de reescrituração em um texto se dão de diversas formas: por

expansão, repetição, substituição, eclipse, anáfora, enumeração (cf. Guimarães, 2004). Esse mecanismo de repetir algo, de retomar algo, é que dá a textualidade.

**B)** No documento da ALCA da **Segunda Cúpula das Américas (1998)** temos as seguintes expressões referenciais:

1. (...) a vontade de impulsionar um processo contínuo de **integração hemisférica** contribuam para que nossas relações alcançassem maior maturidade.
2. Entre as principais razões para esses resultados positivos estão os esforços constantes e cooperativos de nossos países para promover a prosperidade por meio de maior **integração econômica** e da abertura das economias.
3. Acreditamos que **a integração econômica**, o investimento e o livre comércio são fatores essenciais para elevar os padrões de vida, melhorar as condições de trabalho dos povos das Américas e proteger melhor o meio ambiente. Esses temas serão levados em consideração à medida que avançamos com o processo de **integração econômica** nas Américas.
4. Continuaremos a promover a plena **integração** das populações indígenas e de outros grupos vulneráveis à vida política e econômica (...).  
Reconhecemos que o desenvolvimento de vínculos energéticos entre nossos países e a intensificação do comércio no setor de energia fortalecem e impulsionam **a integração das Américas. A integração energética**, baseada em atividades competitivas e transparentes, (...) contribui para o desenvolvimento sustentável de nossas nações (...).

Aqui temos procedimentos de articulação que têm *integração* sendo determinada por “hemisférica” em 1, por “econômica” em 2, por “econômica” e “econômica” em 3 e por “Américas” e “energética” em 4.

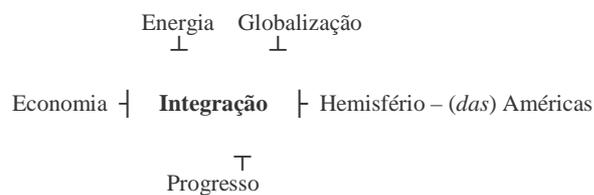
**C)** No documento da ALCA da **Terceira Cúpula das Américas (2001)** temos as seguintes expressões referenciais:

1. Para renovar nosso compromisso em favor **da integração hemisférica** e reiterar nossa responsabilidade, coletiva e nacional, de aprimorar o bem-estar econômico e a segurança de nossos povos.
2. O livre comércio, sem subsídios nem práticas desleais, associado a um crescente fluxo de investimentos produtivos e a uma maior **integração econômica**, promoverá a prosperidade regional (...).
3. Comprometemo-nos a empreender iniciativas de energia renovável, promover **a integração energética**, aprimorar o marco regulatório e sua implementação, promovendo os princípios de desenvolvimento sustentável.

Podemos dizer inicialmente que em 1 temos uma articulação da palavra *integração* com o “da” e “hemisférica” (o “da” se relaciona com a renovação do compromisso favorável à integração) ambos determinando *integração*. Aqui então, a palavra *integração* aparece determinada por “hemisférica”. Em 2 temos “uma maior integração econômica” onde *integração* é determinada por “uma maior” e por “econômica”. Em 3 aparece “a integração energética” onde *integração* é determinada por “a” e por “energética” e aqui “energética” determina *integração*. Novamente essas articulações permitem dizer que “econômica” e “energética” constituem, ambas, na constituição da designação de *integração*, diferenças que especificam *integração*. Dizer “integração

hemisférica”, “integração econômica” e “integração energética” são também modos de reescrever *integração*, como vimos mais acima.

Como já dissemos anteriormente, o nosso recorte se dá pela escolha de um detalhe e este constitui um funcionamento específico no texto. Interessou-nos até agora ver os procedimentos de articulação e reescritura da palavra *integração* nos textos que constituem nosso corpus. Nessa medida, vimos que os próprios procedimentos de articulação funcionam como reescrita para a *integração*. Vamos agora ver o Domínio Semântico de Determinação (DSD) que está operando na constituição da designação da palavra *integração* a partir dos recortes analisados.



O quadro do DSD configurado acima nos dá a hipótese do que é que constitui a designação de *integração* nos textos que propõem a criação da ALCA. Ao particularizar o setor de energia, por exemplo, está em questão a preocupação com setores estratégicos da economia nas Américas. O grande tema que envolve a integração é a economia, sendo, portanto as relações comerciais as que mais importam, ou que só importam para a integração proposta pela ALCA. Falar em integração hemisférica é delimitar não somente um espaço geográfico para dar limites à essa integração mas também está em jogo um espaço político e, nessa medida, está em questão a distribuição das riquezas entre Hemisfério Norte e Hemisfério Sul. Assim, a globalização aparece como algo determinante para o progresso, para o bem estar social que a ALCA vai promover. Está colocada a globalização dos recursos naturais, por exemplo. Ao se estabelecer essa divisão podemos pensar que há coisas que se globalizam e há coisas que não se globalizam e este seja talvez o caso da miséria (não “globalizável”) da América Latina.

### Os sentidos na relação com a memória

Na relação que estabelecemos com a AD é preciso analisar essas designações de *integração* observando as marcas formais que constituem uma regularidade nesses textos para se chegar à propriedade do discurso. Para a compreensão do que designa a palavra *integração* no corpus analisado é preciso trabalhar num movimento constante de descrição e interpretação. O que nos permite dizer que as relações de sentido não são independentes das coisas, mesmo das formas materiais da linguagem, é a posição materialista à qual nos filiamos para esse estudo e sendo assim, esse tipo de trabalho sempre pede que se considere as condições de produção do discurso.

A palavra *integração* aparece sempre como um sintagma nominal. Como a nominalização sempre traz o sentido como ponto pacífico, pois num processo de nominalização temos todas as propriedades do verbo perdidas (o processo não é explicitado, nem o sujeito, o tempo, o modo, etc.), é necessário ir para o pré-construído

e ver como funciona o silenciamento. Desse modo é preciso não trabalhar somente com as seqüências discursivas no domínio da atualidade como fizemos inicialmente, mas também no domínio da memória, conforme Courtine (1981).

Que outros sentidos para “integração” estão sendo silenciados? Courtine trata da relação entre discurso e memória, discutindo o trabalho com o corpus. Refiro-me a esse trabalho constante de descrição e interpretação. A definição das condições de produção do discurso garante a legitimidade de certas homogeneizações sucessivas que conduzem a uma restrição do campo discursivo de referência. Com relação à determinação das condições de produção de uma seqüência discursiva de referência (sdr), no seio de um corpus discursivo, podemos trabalhar com os seguintes domínios, de acordo com Courtine: i. domínio de memória; ii. domínio de atualidade; iii. domínio de antecipação. Esses domínios não constituem uma interpretação cronológica, não é uma seqüencialidade desses domínios que está em discussão. O que interessa com isso é poder caracterizar as repetições, as rupturas, as transformações de um tempo processual. Diante disso podemos analisar o corpus em questão tratando também do domínio da memória e aí cabe pensar no discurso integracionista do século XIX que está apagado no domínio da atualidade, como vemos nas análises do corpus. O discurso integracionista do século XIX é o discurso bolivariano da integração americana.

Há aqui três modos de acontecimento: primeiro o próprio fato da constituição dos textos das Cúpulas (para a criação da ALCA) que é uma proposta de integração das Américas. Segundo, a produção do texto em si, ou seja, o momento da formulação; e terceiro a publicação e circulação (restrita) dessas declarações como documentos públicos do processo de criação da ALCA. Para o entendimento desses acontecimentos, me reporto ao trabalho feito por Orlandi (2001), no qual ela trabalha com essas três instâncias. O nível da constituição, que trabalha mais a relação sujeito/discurso. O nível da formulação que trabalha a relação autor/texto/comentário, sendo um espaço de significação específico e o nível da circulação que é o espaço em que os dizeres são como se mostram. Para Orlandi, os sentidos são a consequência dos três modos e os meios não são nunca neutros. Assim, os sentidos de *integração* são dados no acontecimento caracterizado pelo funcionamento da língua num dizer específico e pelas condições de produção do discurso.

---

#### Referências Bibliográficas:

- COURTINE, J.-J. (1981). Algunos Problemas Teóricos y Metodológicos en Análisis del Discurso, a propósito del discurso comunista dirigido a los cristianos. Tradução: Maria del Carmen Saint-Pierre.
- GUIMARÃES, E. (2002a). Texto e Argumentação – um estudo de conjunções do português. 3ª edição. Campinas: Pontes Editores.
- GUIMARÃES, E. (2002b). Semântica do Acontecimento. Campinas: Pontes Edit.
- GUIMARÃES, E. (2004). Civilização na Lingüística Brasileira no Século XX. In: Matraca, nº 16. Rio de Janeiro, UERJ.
- ORLANDI, E. (2001). Discurso e Texto – formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes Editores.
- Site oficial da ALCA: [http://www.ftaa-alca.org/alca\\_p.asp](http://www.ftaa-alca.org/alca_p.asp). Declarações das Cúpulas das Américas.